

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (04/06/2026)

Jesus revela-Se aos seus discípulos e ao mundo através da imagem simples e profunda do pão da vida. Como o pão que diariamente alimenta o corpo, fortalece os passos e sustenta a vida, assim Jesus faz-Se alimento para a alma, presença que conforta, renova e dá sentido à existência.

Para além da fome do pão que sustenta os nossos dias, habita no coração humano uma fome mais profunda: fome de amor que não passa, de verdade que ilumina, de esperança que não desilude e de eternidade que dá sentido à vida. A essa sede do infinito, Cristo oferece-Se como o Pão Vivo descido do Céu. Quem se alimenta d'Ele encontra vigor para a caminhada, luz para as noites mais sombrias e paz para as inquietações mais secretas do coração.

O pão da terra sustenta-nos por um tempo; o Pão do Céu abre-nos as portas da vida que não tem fim. Por isso Jesus afirma com autoridade e ternura: «Quem comer deste pão viverá para sempre.» N'Ele, a nossa sede de infinito encontra finalmente a sua fonte, e a nossa fome de eternidade descobre a sua plenitude.

No mais profundo do coração humano habita uma fome que nenhuma realidade deste mundo consegue saciar, mais cedo ou mais tarde, descobrimos que necessitamos de um pão vindo do Céu, um pão capaz de alargar os horizontes da nossa existência, de iluminar os nossos caminhos e de abrir o nosso coração à esperança que não desilude.

Por isso, no seu amor sem medida, Jesus quis permanecer para sempre como alimento do seu povo peregrino. Deixou-nos o sacramento da Eucaristia, onde nos reúne à sua mesa e Se oferece a Si mesmo como o Pão da Vida. Em cada celebração eucarística, Cristo faz-Se dom, alimento e presença; faz-Se força para os cansados, consolo para os aflitos e luz para os que caminham.

Mas o seu amor não se encerra no momento da celebração. A sua presença prolonga-se para além da Eucaristia: Cristo permanece sob a humilde aparência do pão consagrado, habitando no meio de nós, como companheiro fiel da nossa peregrinação terrena, como amigo silencioso que espera, acolhe e sustenta.

Foi para proclamar e celebrar esta presença real, viva e permanente de Jesus na Eucaristia que nasceu a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. Neste dia, a Igreja contempla com admiração o mistério de um Deus que não se contentou em caminhar ao lado dos homens, mas quis fazer-Se alimento para os seus filhos, para que nunca lhes faltasse o pão da eternidade.

Ao proclamarmos a presença viva e constante de Cristo na hóstia consagrada, celebramos a beleza de um Deus que quis permanecer connosco. No humilde

sinal do pão, resplandece o mistério de um amor que não conhece distância nem abandono. A Eucaristia recorda-nos que nunca caminhamos sozinhos: Deus permanece ao nosso lado, acompanha os nossos passos, partilha as nossas alegrias e sustenta-nos nas horas mais difíceis.

Num mundo que tantas vezes procura relegar Deus para as margens da existência, como se a vida pudesse florescer longe da fonte divina, torna-se ainda mais necessário testemunhar esta presença silenciosa e fiel de Deus no meio de nós. Cristo permanece entre nós como luz que orienta, como refúgio que protege, como mão estendida que ampara e conduz pelos caminhos da esperança. Assim, a Eucaristia fortalece os laços que nos unem a Cristo e introduz-nos, cada vez mais profundamente, na vida nova que brota da sua Ressurreição. Cada encontro com o Pão da Vida é um convite a mergulhar no coração do mistério pascal, deixando que a luz do Ressuscitado transforme os nossos pensamentos, os nossos sentimentos e os nossos caminhos.

Tal como a amizade entre duas pessoas cresce através dos encontros, das palavras partilhadas, dos silêncios compreendidos e dos gestos de carinho que alimentam a comunhão, também a nossa amizade com Cristo precisa de ser continuamente cultivada. O amor não floresce na distância, mas na proximidade; não se fortalece na ausência, mas na presença.

Por isso, Cristo vem ao nosso encontro. Fala-nos através da suavidade da sua Palavra, que ilumina o coração e abre horizontes de esperança. Oferece-Se a nós nos gestos supremos da sua entrega, fazendo da sua própria vida um dom repartido para a salvação do mundo. Na Eucaristia, recebemos não apenas um sinal do seu amor, mas o próprio Cristo que Se faz alimento para a nossa caminhada.

Mas o pão da vida não nos une apenas a Deus; une-nos também uns aos outros. Quem se senta à mesa de Cristo descobre que pertence a uma família maior, formada por todos aqueles que vivem da mesma fé e caminham sustentados pela mesma esperança. Ao alimentarmo-nos do mesmo Pão, os nossos corações aprendem a bater em comunhão, as distâncias diminuem e os laços da fraternidade tornam-se mais fortes.

A Eucaristia é, assim, o milagre quotidiano de um Deus que reúne os seus filhos à volta da mesma mesa, para os tornar um só corpo e um só coração. Nela, aprendemos que a verdadeira comunhão nasce do encontro com Cristo e floresce no amor aos irmãos. Que a celebração de hoje aprofunde nossa inserção na vida do Cristo Ressuscitado e fortaleça os laços de comunhão que nos unem aos irmãos.

Ámen.

P. Emanuel Brandão